

Bernardo Soares

VIAGEM NUNCA FEITA [b]

E assim escondi-me atrás da porta, para que a Realidade, quando entra, me não veja. Escondi-me debaixo da mesa, donde subitamente, prego sustos à Possibilidade. De modo que desligo de mim como aos dois braços de um amplexo, os dois grandes tédios que me apertam — o tédio de poder viver só o Real, e o tédio de poder conceber só o Possível.

Triunfo assim de toda a realidade. Castelos de areia, os meus triunfos? De que coisa essencialmente divina são os castelos que não são de areia?

Como sabeis que, viajando assim, não me segui . . . mesmo obscuramente?

Infantil de absurdo, revivo a minha meninice, e brinco com as ideias das coisas como com soldados de chumbo com os quais eu, quando menino, fazia coisas que embirravam com a ideia de soldado.

Ébrio de erros, perco-me por momentos de sentir-me viver.

s. d.

Livro do Desassossego por Bernardo Soares. Vol.I. Fernando Pessoa. (Recolha e transcrição dos textos de Maria Aliete Galhoz e Teresa Sobral Cunha. Prefácio e Organização de Jacinto do Prado Coelho.) Lisboa: Ática, 1982: 398.

"Fase decadentista", segundo António Quadros (org.) in **Livro do Desassossego, por Bernardo Soares**, Vol I. Fernando Pessoa. Mem Martins: Europa-América, 1986.